



Informativo SyGeCom

Um incentivo necessário e merecido

Campanha **WE CHANGE THE WORLD** pretende reunir clientes e parceiros que trabalham com reciclagem e contar um pouco mais da sua história com a atividade

Mais de 7 mil toneladas de sucatas apreendidas em desmanches não autorizados são vendidas a Gerdau

Dezembro 2019

O que é e para
o que serve o
CTe?

O que falta para
a reciclagem
decolar no
Brasil?

Como funciona o
incentivo fiscal
para empresas
de reciclagem?

O que é e para o que serve o CTe?

Entenda a importância do documento e por quais motivos a sua empresa deveria se preocupar com ele.

O transporte de cargas, no Brasil, exige uma série de certificações que podem causar confusão para quem trabalha no setor. Um dos documentos necessários é o Conhecimento de Transporte Eletrônico, o CTe, que acompanha a prestação desse tipo de serviço. Assim como a NFe, o título é emitido e armazenado eletronicamente.

O seu principal objetivo é permitir que seja registrado, para fins fiscais, a realização da atividade de transporte. O documento tem validade jurídica graças a assinatura digital do emitente, cuja recepção e autorização de uso são controladas pelo Fisco.

Por que ter o CTe?

Há diversos motivos para que a sua empresa adote o CTe como um dos principais documentos a serem emitidos. A primeira delas diz respeito a redução de custos com impressão e armazenamento, pois, a partir dessa iniciativa, as informações são centralizadas. Dessa maneira, é

possível gerir a papelada de uma forma muito mais ágil e precisa. Por fim, vale também o destaque de que o tempo de transporte também é impactado, porque é otimizado.

Na prática, todas as cargas que circulam no país devem possuir essa certificação, pois ela conta com validade que abrange todo o território nacional e deve ser apresentada durante as fiscalizações ocorridas entre os deslocamentos produtos. Ainda é importante ressaltar que ele é de emissão obrigatória para todos os modais de carregamento.

Para realizar a emissão do Conhecimento de Transporte Eletrônico, a empresa deve estar credenciada junto à Sefaz (Secretaria da Fazenda) de seu respectivo estado. Também deve se inscrever nas demais unidades da federação onde ela opera, se optar por emitir em mais de um estabelecimento. Atualmente, existem vários tipos de CTe disponíveis para emissão, todavia, cada um apresenta uma função distinta. Por esse motivo, é fundamental que a organização saiba qual é o que mais se adapta ao seu tipo de atividade, para evitar problemas futuros.



CTe Normal

A versão mais comum do documento é usada para registrar todos os serviços de transporte intermunicipal.



CTe Complementar

Essa opção só pode ser emitida pela empresa quando há o objetivo de aumentar o valor do serviço (frete) inicial ou complementar o custo do ICMS.



CTe de Substituição e Anulação

Em situações em que o emissor não pode cancelar ou enviar uma carta de correção, indica-se o uso do CTe de Substituição e Anulação.

O que falta para a reciclagem decolar no Brasil?

Esse sonho, em território brasileiro, só se tornará realidade a partir da criação de novas medidas na gestão dos resíduos, que gerem, ao mesmo tempo, renda para catadores, economia para os cofres públicos e redução das emissões de gás carbônico.

Mesmo com a criação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, ainda há muito material a ser reaproveitado, o que, infelizmente, não acontece. De acordo com os números sistematizados pela Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), em seu Panorama de Resíduos Sólidos do Brasil, o país gerou, em 2017, mais de 78,4 milhões de toneladas de detritos (1,035 kg/hab/dia), sendo que 40,9% desse valor acabou em lixões ou aterros inadequados.

É preciso empreender um novo conjunto de medidas para que a reciclagem efetivamente decole no país. A primeira delas, por exemplo, é dobrar a aposta na utilização da reciclagem como ferramenta de inclusão social. Prefeituras e órgãos não privados também podem incentivar essa prática, ampliando a participação das cooperativas nos programas de coleta seletiva,

que variam muito. Os melhores resultados, nesse patamar, são alcançados quando o poder público inclui formalmente as empresas nos programas de coleta e estabelece contratos através dos quais elas recebem pela triagem e pelo transporte dos resíduos, além de capitalizarem a receita pela venda do material coletado.

Essa conduta permite uma distribuição mais justa dos custos dentro da cadeia produtiva do processo e amplia a renda de profissionais do ramo.

Porém algumas medidas estruturais devem ser levadas em consideração. Eliminar os tributos incidentes sobre a cadeia produtiva da reciclagem, por exemplo, é um primeiro passo a ser tomado na busca por essa otimização.

Paralelo a isso, também vale atentar ao fato de que é preciso ampliar o parque industrial reciclador no Brasil. Em alguns pontos do país, a inexistência desse negócio torna os programas de coleta seletiva antieconômicos - visto que o custo de transporte da matéria-prima reciclável até a indústria é muito alto e inviabiliza a operação.

Como funciona o incentivo fiscal para empresas de reciclagem?

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável aprovou, em agosto, o projeto que cria a política de incentivo às atividades voltadas à reciclagem (PL 7535/17). A iniciativa se baseia em três eixos: o fomento à prática do reaproveitamento de resíduos, a criação de um fundo para apoio e a emissão de títulos que financiem organizações com esse objetivo.

Apesar dos nove anos de vigência da Lei de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10), houve poucos avanços em relação à coleta seletiva, a educação ambiental e ao fim dos lixões. Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), a geração de resíduos sólidos urbanos, no Brasil, cresce 1% ao ano, o que equivale a duas mil toneladas a mais por dia. Cerca de 75% da população nacional, não separa o material reciclável. A coleta seletiva, por sua vez, já se faz presente em 70% dos municípios do território, mas de forma mal estruturada.

Estimular a participação da sociedade como um todo no processo de coleta seletiva e reciclagem é um desafio permanente. Aliado a isso, concomitantemente, é importante também desenvolver ações que se insiram no conceito de economia circular, assim como a ampliação dos benefícios tributários para o setor. Ou seja, para impulsionar investimentos na criação e fabricação de produtos a partir de materiais pós-consumo, é necessário que se incidam menos impostos sobre esses itens e sua produção.

A Comissão Nacional de Incentivo à Reciclagem definiu alguns benefícios e vai propor diretrizes para políticas de incentivo a essa prática. A redução de impostos, por exemplo, envolve toda a cadeia produtiva, ou seja, incluirá na incidência tributária sobre maquinário, contratações, desenvolvimento de tecnologia e até design de embalagens, pode movimentar o segmento e estimular também o consumo de itens reciclados.

O Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Cadeia Produtiva da Reciclagem, Carlos Gomes, destaca que a proposta foi construída em articulação com todos os atores da atividade e é fundamentada nas leis de incentivo à cultura e ao esporte. “Os recursos investidos por pessoas físicas ou jurídicas poderão ser deduzidos total ou parcialmente do Imposto de Renda. É uma maneira de atrair investimentos da iniciativa privada para alavancar o desenvolvimento de um setor com amplo potencial econômico, social e



ambiental, que tem legislação moderna, contudo, sem a efetividade necessária para estabelecer a cultura da reciclagem no Brasil”, explicou o republicano.

A reciclagem proporciona a minimização da utilização de matérias-primas de fontes naturais e a otimização da quantidade de resíduos encaminhados para a destinação final. Contudo, percebe-se que o seu custo ainda é alto no Brasil, o que torna a atividade inviável para a maioria dos interessados, pois a carga tributária é um entrave ao segmento.

Um incentivo necessário e merecido

A Lei de Incentivo à reciclagem dá sustentabilidade econômica a um setor que muitas vezes não recebe o verdadeiro reconhecimento que merece. Ao pensar nisso, desenvolvemos uma campanha chamada **WE CHANGE THE WORLD**, que pretende reunir clientes e parceiros que trabalham dessa maneira e contar um pouco mais da sua história com a atividade. Assim, vamos mostrar o que eles fazem para mudar o mundo e por que são tão importantes para o segmento.

O objetivo da campanha é trazer mais visibilidade para esses agentes da mudança. Precisamos, cada vez mais, deixar claro para a sociedade o impacto positivo dessas pessoas dentro da cadeia de reciclagem. Assim, deixamos em evidência ao governo aqueles que merecem receber tais estímulos.

Produzindo com recicláveis: empresas poderão ter redução na carga tributária

PL já aprovado pela Comissão de Meio Ambiente concede crédito na aquisição de resíduos usados como matéria-prima.

Usar sucatas e resíduos sólidos na produção poderá garantir às empresas brasileiras uma redução nos valores do pagamento de tributos. A mudança está em discussão no Senado e é prevista no PL 3.592/2019. O projeto concede crédito presumido da Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP), da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Luis Carlos Heinze, Senador do PP (Partido Progressista) - RS, lembra que a ampliação da logística reversa traz importantes efeitos benéficos para a economia nacional. Ele destaca a redução de: disposição inadequada de contaminantes ambientais, volume de resíduos destinados a aterros sanitários e uso de matérias-primas virgens.

O parlamentar afirma que a proposta pode gerar renda para os trabalhadores e fortalecer ainda mais a indústria em questão. A justificativa do Projeto consiste-se no fato de que promover a desoneração fiscal das empresas especializadas – fundamentais para o desenvolvimento

Em relatório favorável, o senador Jayme Campos (DEM-MT) avalia que a proposta contribui para “aperfeiçoar a legislação vigente e incentivar o aproveitamento de materiais recicláveis com diminuição dos resíduos destinados a aterros sanitários”. Agora, o trâmite está sob análise da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), onde receberá decisão terminativa. Confirma, logo abaixo, a opinião de alguns sindicatos referente a esse incentivo.

SINDINESFA e INESFA: “Encaminho o manifesto pela desoneração do setor na reforma tributária, organizado pelo Inesfa e Sindinesfa, que já tem adesão de oito entidades e deve receber outros apoios. O Inesfa e o Sindinesfa apoiam todas e quaisquer medidas que visem desonerar a cadeia de reciclagem no Brasil.” Afirmou, Mauro Arbex – afirma Mauro Arbex, assessor de imprensa das entidades.

SINDIVERDE (Sindicato das Empresas de Reciclagem e Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais do Ceará): “Mesmo atrasado quase 10 anos, o PL 3.592/2019 é um sopro fresco para a indústria transformadora, na medida em que a utilização de matéria prima de origem reciclada passará a ser estimulada. Mas o impacto positivo não se limita a Indústria, o aumento dessa demanda será sentido em toda cadeia produtiva da reciclagem chegando na ponta como um estímulo ao catador e depósitos de reciclagem, uma vez que estes, vendo seus produtos mais procurados, passarão a retirar ainda mais resíduos das ruas”.

A Lei 12.305/2010 – que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos -, em seu artigo 7º, já objetivava o “incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias – primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados”. A maior crítica a esses incentivos fiscais e tributários está na sua timidez, pois o projeto de lei deveria ampliar sua atuação e atingir ainda mais tributos federais, a exemplo do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

“Nos resta apenas esperar a promulgação do dispositivo federal e torcer para que os legisladores estaduais e municipais queiram replicar essa legislação para os tributos estaduais e municipais”, relatou Bruno Bertrand, Diretor Técnico do Sindiverde.

ABIPLAST (Associação Brasileira da Indústria do Plástico): “A ABIPLAST vem, desde a promulgação da PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos, pleiteando formas de estimular a reciclagem. Somente a reciclagem de plástico no Brasil contempla um pouco mais de 10 mil empresas e quase 11 mil empregos, gerando diversos benefícios socioeconômicos e sendo um elo fundamental para a recuperação de resíduos pós-consumo e, conseqüentemente, para a implementação da Economia Circular”.

O PL 3592/2019, do Senador Luis Carlos Heinze, aprovado na comissão de Meio Ambiente, vai, portanto, ao encontro dessa questão. A pauta sintetiza bem os pleitos propostos de incentivos para reciclagem, apresentando uma série de instrumentos para o incentivo à atividade, como crédito presumido de IPI e suspensão ao longo da cadeia de PIS/COFINS.

“Esperamos que o PL seja também aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos para dar continuidade a esse tema tão importante diante das transformações de produção e consumo existentes hoje”, afirmou, Bruno Dantas da assessoria de imprensa da ABIPLAST.

Para ter acesso ao manifesto basta clicar aqui.



Rastreabilidade de resíduos

A produção exagerada de resíduos é um dos grandes problemas causados pela sociedade moderna, especialmente se eles não tiverem destinação adequada. A fim de evitar a contaminação do meio ambiente, a disseminação de doenças e minimizar os impactos ambientais, existem normas que regulamentam a destinação final ambientalmente adequada para os resíduos.

Rastrear os seus detritos nem sempre foi viável, mas essa situação está mudando. Contudo, uma nova tendência para esta modalidade surge aos poucos, principalmente para as empresas que precisam manter uma operação ambiental controlada e certificada pela ISO 14001, que exige a rastreabilidade dos materiais descartados e a comprovação dos que foram corretamente destinados.

Como funciona e quais são as vantagens?

Esse controle é uma forma estruturada e organizada de obter informações detalhadas e transparentes de todos os resíduos descartados. Essa rastreabilidade deve conter as informações do gerador, tipo de resíduo, volume e informações da transportadora que realizou o trabalho, o que é feito por meio do iSat, nosso aplicativo de gerenciamento e gestão do meio ambiente.

A principal vantagem em realizar essa tarefa é a possibilidade de comprovar que o material deixou a unidade geradora e foi diretamente conduzido à unidade destinadora. Há também o benefício de visualizar um mapa dinâmico integrado, avisos de movimentações indevidas, relatórios visuais e muito mais. Tudo isso na palma da sua mão através do aplicativo do iSat, garantindo um controle total e eficiente sobre a frota.

Mais de 7 mil toneladas de sucatas apreendidas em desmanches não autorizados são vendidas a Gerdau

Em 88 edições, a operação interdito 132 estabelecimentos, cujo material apreendido foi encaminhado a reciclagem.

Os roubos e furtos de veículos, duas grandes preocupações dos gaúchos, estão em queda constante, conforme indicadores de violência no Estado. Em apoio a repressão destes crimes, a força tarefa desmanche superou, em outubro, a marca de mais de sete mil toneladas de sucata automotiva retiradas do comércio irregular e encaminhadas à reciclagem.

Para celebrar esses resultados, a SSPRS (Secretaria de Segurança Pública) realizou um evento na sede de Sapucaia do Sul da Gerdau - empresa parceira no recolhimento de material irregular. Na ocasião, foi realizada a trituração de parte do obtido.

A grande quantidade foi vendida a empresa gaúcha e rendeu um lucro R\$ 885 mil. Parte deste valor foi destinado ao Fundo Especial da Segurança Pública e outra ao Detran/RS. O aço reciclado é reutilizado para a produção de automóveis, compondo itens da estrutura básica dos veículos, como a barra de direção e outras peças essenciais para a segurança do

condutor.

A sucata também é aproveitada em usinas eólicas, que geram energia renovável. Parte do que foi apreendido também segue, depois de reprocessado, para a construção civil e o agronegócio, sendo transformado em vergalhões de aço, cercas, pregos e parafusos empregados na construção de estruturas urbanas. No meio rural, a sucata é destinada a fabricação de peças de maquinário agrícola, como tratores.

Além de tirar de circulação itens sem procedência identificada, a força tarefa já aplicou mais de R\$ 800 mil em multas por atuação irregular, crime ambiental, receptação e roubo de energia, entre outros delitos. Como as penas são pagas após o trânsito em julgado, quando não há mais possibilidade de recursos, apenas cerca de R\$ 6 mil desse total já está nos cofres do Estado. Os valores, segundo a SSP, vão para o Fundo Especial da Segurança Pública (FESP), com o objetivo de reforçar e reequipar as forças de segurança. Desde então, apenas empresas registradas no Detran podem atuar nesse comércio.

Como os resíduos sólidos que poluem o planeta são reciclados

No universo da reciclagem e do reaproveitamento, muito se fala de resíduos sólidos. Eles dizem respeito a partes e os restos sólidos ou semissólidos, derivados de atividades humanas ou não.

A maior vantagem dessa prática é a preservação dos recursos naturais, prolongando sua vida útil e reduzindo a destruição do meio ambiente. Também é importante dizer que o avanço tecnológico pode fazer com que um item que atualmente não é reciclável torne-se um no futuro.

Existem várias formas de destinar seu lixo corretamente, afinal há uma enorme variedade de resíduos sólidos que são gerados. Para aqueles que já são recicláveis, é preciso ter alguns cuidados especiais antes de enviá-los para coleta seletiva.

Confira alguns exemplos:

Plástico: É um dos principais detritos descartados pelo homem. Amplamente usado em embalagens, ainda tem um índice de reciclagem baixo, o que ajuda a lotar aterros e lixões e, infelizmente, rios e mares.

O Brasil é o 4º maior produtor de lixo plástico do mundo (atrás de EUA, China e Índia) e recicla apenas 1%, ou seja, 145.043 toneladas/ano. Cada brasileiro produz 1 kg de lixo plástico por semana.

Papel: É consumido em grande escala causa graves problemas ambientais, como o desmatamento de florestas. Para conter esse problema, uma das soluções é a reciclagem – feita através de um processo simples e barato -, que o reaproveita para produzir outro novo em folha.

O papel pode ser reciclado e ser transformado em papel higiênico, guardanapos, toalhas de rosto, papéis de embrulho, sacolas, embalagens para ovos, papelões, papel jornal, papel de impressão, cadernos, livros, materiais de escritório e diversas outras alternativas. A produção brasileira de celulose, em 2017, atingiu o volume de 19,5 milhões de toneladas. Em território nacional, apenas 37% do papel produzido vai para reciclagem – desse percentual, 80% é destinado à confecção de embalagens, 18% para papéis sanitários e apenas 2% para impressão.

Vidro: O vidro das embalagens é um material totalmente reciclável. É por isso que ao falar em reciclagem, principalmente na indústria vidreira, o assunto sempre teve um grande destaque, podendo ser reciclado várias vezes, pois é feito de minerais como areia, barrilha, calcário e feldspato. Ao se agregar, o caco na etapa de fusão de vidro, diminui-se a retirada de matéria-prima da natureza.

Estamos falando de: garrafas, potes de conservas, frascos em geral, copos; também vidros planos (vidros de janelas) espelhos, vidros temperados, refratários (pirex), cristais, lâmpadas, vidros especiais (tampa de forno e micro-ondas), ampolas de remédios.

Latas: Para reciclar uma tonelada de latas, gasta-se 5% da energia necessária para produzir a mesma quantidade de alumínio pelo processo primário. Isso significa que cada latinha reciclada economiza energia elétrica equivalente ao consumo de um aparelho de TV durante três horas de utilização – vale a ressalva para o fato de que o Brasil, hoje em dia, é o campeão mundial na reciclagem de latas de alumínio.

Pneus: Não são tóxicos, mas causam problemas. Apesar de não serem compostos de materiais tão nocivos a ponto de prejudicarem o meio ambiente, aqueles que são descartados de forma errada contribuem para a proliferação de doenças, como a dengue. Além disso, somente no Brasil, 45 milhões de pneus são produzidos por ano e muitos pneus acabam jogados em rios, o que aumenta a calha dos oceanos e pode causar transbordamentos. Uma boa alternativa é recauchutar em uma oficina ou doar para empresas que os reutilizam de outras formas.

Pneus reciclados geram fibras, borracha e metal e podem se tornar combustível alternativo para fornos da indústria de cimento; há técnicas de reciclagem que fazem dos produtos usados insumos para pisos de quadras esportivas, tapetes de automóveis, solas de sapato, asfalto e etc.

Eletrônicos: Conserte, doe, reutilize ou recicle, mas não jogue seus eletrônicos no lixo comum, pois eles possuem vários componentes e substâncias, como cádmio, chumbo e mercúrio, que podem causar doenças. Sendo assim, o melhor a ser feito é procurar por postos de

reciclagem para eletrônicos ou tentar devolver os produtos para os fabricantes, que ficarão responsáveis a dar uma destinação correta a partir da lei de resíduos sólidos.

Atualmente é possível extrair uma grama de ouro com a reciclagem de 38 a 41 smartphones.

Alumínio: Esse metal pode ser reciclado tanto a partir de sucatas geradas por produtos descartados, quanto por sobras do processo produtivo. Utensílios domésticos, como latas de bebidas, esquadrias de janelas, componentes automotivos - entre outros -, podem ser fundidos e empregados novamente na fabricação de novos artigos desse tipo.

Segundo a Abal (Associação Brasileira do Alumínio), o consumo em 2018, no Brasil, apresentou crescimento de 10% em relação reutilização.

Resíduos de Construção: Quando o assunto é reciclagem de resíduos da construção civil, o Brasil ainda tem muito que melhorar: cerca de 21% do entulho produzido no país é reciclado, quando praticamente todo ele poderia ser reutilizado. Um CASE de sucesso é a cidade de Jundiaí (SP), que, desde 2013, recicla 100% do que é utilizado em obras da região – estima-se que esse valor se aproxime de 15.000 toneladas por mês.

A Sygecom Informática, através de seu eficaz sistema, atende toda essa cadeia por meio de softwares específicos para pequenas, médias e grandes empresas. Nossos programas têm o objetivo de colaborar com o controle dos processos das organizações, assim como a gestão do negócio, em qualquer lugar.

Latas de alumínio completam 30 anos no Brasil

Símbolo de inovação no setor de embalagens, as latas de alumínio cada vez mais conquistam os consumidores e se consolidam como modelo sustentável

Neste ano, a lata de alumínio completa 30 anos no Brasil. Em 1989, as primeiras da história do país foram produzidas pelas Latas de Alumínio S.A. Latasa, na cidade de Pouso Alegre (MG), nas medidas de 350 ml. Hoje o mercado dispõe de oito formatos e o consumo cresce a cada ano. Em 2018, segundo a Abralatas (Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alumínio), foram vendidas 26 bilhões de unidades no país, apresentando um crescimento de 8,5% em relação a 2017.

Desde o seu surgimento, a lata foi ganhando cada vez mais espaço no mercado. O consumidor passou a utilizá-la em diversas ocasiões e a demanda por novos formatos foi surgindo aos poucos, fazendo com que a indústria se adaptasse aos diversos momentos de consumo e tipos de bebidas. Segundo a ABAL (Associação Brasileira do Alumínio), no Brasil, o consumo anual de embalagens desse tipo chegou a 116 unidades por brasileiro em 2017. Em 2003, este número era apenas de 52,1 por pessoa - ou seja, houve um aumento de considerável nesse período.

A lata de alumínio é a melhor opção de embalagens para líquidos. Em terras brasileiras,

seu índice de reciclagem chega a 97,3% e, ao ser consumida, retorna ao mercado em até 60 dias, caso seja descartada corretamente. Além de ser a opção mais amiga do meio ambiente, a latinha é também a mais segura, pois não quebra, não fragmenta ao cair e protege o sabor da bebida, visto que isola o líquido dos raios ultravioleta e do oxigênio, mantendo a integridade e o seu sabor original.

Por ser 100% reciclável, se tornou sinônimo de consumo consciente e exerce um importante papel para a consolidação de um modelo de negócio sustentável no país. A reciclagem desse tipo de metal contribui para um menor impacto ambiental, ao reduzir em 95% a emissão de gases e consumir apenas 5% de energia necessária para produção de alumínio a partir do minério. De acordo com dados da Abralatas e ABAL, o país se mantém como um dos líderes mundiais nesse segmento de reciclagem, com o alto índice de 97,3%.

Para garantir que uma lata velha se torne nova, a Novelis estabeleceu uma rede de onze centros de coleta de sucata no território nacional, de onde partem as usadas para serem recicladas e utilizadas como matéria prima para novas em Pindamonhangaba (SP), no maior centro de laminação e reciclagem de alumínio da América Latina, onde a Novelis recicla cerca de 60% de todas as latas produzidas no Brasil, por ano.

Entenda a importância da reciclagem.

A reciclagem é um importante processo para a diminuição do lixo e da extração de recursos, porém não é a única medida responsável por e para uma sociedade sustentável.

Esse processo consiste-se na transformação de materiais usados em produtos novos, que poderão ser reinseridos na cadeia de consumo sem a necessidade de extrair mais recursos naturais. Trata-se de uma ação que contribui significativamente para a preservação ambiental e para a redução do lixo gerado pelo ser humano.

Hoje em dia, com o aumento crescente na produção de resíduos e no lixo oceânico, essa prática se mostra de extrema importância. Muitos países já têm essa preocupação e apoiam programas ambientais. No Brasil, o faturamento das cooperativas de catadores tem sido crescente nos últimos anos e houve ganhos de produtividade, mas ainda há muito por fazer.

A reciclagem também é importante para sociedade, uma vez que gera empregos em cooperativas e contribui para a renda de diversos catadores de materiais recicláveis, que fazem um trabalho muito importante, recolhendo, separando e encaminhando o material diretamente para a reciclagem.

Apesar de conhecermos a importância desse método, ainda são poucos os resíduos coletados e reciclados no país tupiniquim. Há uma defasagem de infraestrutura para esse tipo de técnica e faltam políticas que incentivem a logística reversa e a redução de embalagens desnecessárias por parte das empresas.

Apesar de conhecermos a importância da reciclagem, ainda são poucos os resíduos coletados e reciclados no Brasil. Há uma defasagem de infraestrutura para coleta e processamento e faltam políticas que incentivem a logística reversa e a redução de embalagens desnecessárias por parte da empresa.

Você já ouviu falar no princípio dos 3R's? Entenda melhor esse processo

O princípio dos 3R's consiste em ações práticas que visam minimizar o desperdício de materiais e produtos. Este método é bastante conhecido e aplicado no gerenciamento de resíduos sólidos em muitos países, inclusive no Brasil. A partir da adoção dessa prática, é possível reduzir gastos e ao mesmo tempo contribuir com o desenvolvimento sustentável do planeta.

Entenda como funciona esse processo:

Reduzir: Significa consumir menos produtos e optar por aqueles que geram menor quantidade possível de resíduos e tenham maior durabilidade.

Reutilizar: Utilizar os bens de consumos tantas vezes quanto possível, para o uso a que destinam originalmente ou para outros usos.

Reciclar: Processar todos os materiais descartados para que possam retornar ao ciclo produtivo como matérias-primas para as indústrias.

A sustentabilidade como consequência da implantação dos 3 R's nas empresas

3R's

Os 3R's da sustentabilidade significam reduzir, reutilizar e reciclar. Eles ajudam a diminuir a quantidade de lixo que jogamos fora, conservando os recursos naturais. O planejamento dessa atividade, nas empresas, pode começar com simples perguntas, que resultam na diminuição do impacto ambiental:

O que poderia ser reduzido na empresa? O que poderia ser reutilizado? O que poderia ser reciclado?

Ao não comprar coisas desnecessárias, reutilizando itens mais de uma vez e

descartando os materiais que não estão mais em uso, você pode contribuir para um planeta mais saudável e melhorar a sua imagem perante o mercado.

Ficou interessado? Confira algumas dicas para aplicar esse método na sua empresa:

1. Imprima em ambos os lados da folha para reduzir o desperdício de papel;
2. Use o e-mail para chegar as pessoas, em vez de enviar comunicados em papel;

3. Evite usar pratos, colheres, copos e guardanapos descartáveis no dia a dia;
4. Evite comprar itens que estão sobrecarregados com papel alumínio, papel e plástico.

possam utilizá-los.

Se você organizar o lixo da sua empresa, fazendo a devida e correta separação, essas sobras poderão ser reaproveitadas, pois serão resíduos.

A última etapa para aplicar os 3Rs da sustentabilidade é reciclar, reaproveitando os itens e materiais. Escolher cuidadosamente os produtos a serem reciclados pode ser um primeiro passo para uma vida mais saudável.

Aprender a reutilizar itens ou apropriá-los para um uso diferente é essencial na hierarquia do lixo. É possível reutilizar esses artigos para seu próprio uso ou doar para que terceiros

Melhorias do Sistema

Parâmetro para prestação de serviço mensal automática: Foi adicionado um parâmetro para criar prestação de serviço mensal automática - disponível na versão 8.6.

Amarrar NF na ordem de serviço da frota: Foi criado, dentro da ordem de serviço de frota, um botão chamado "Importar XML", para importar um arquivo XML da nota fiscal. O sistema lê o XML e adiciona os produtos com suas respectivas informações. Sem a necessidade de informar as peças manualmente dentro da ordem de serviço - disponível na versão 8.6.

Consulta o motivo de cancelamento: Foi criado um menu com o motivo de cancelamento da nota. Nele, é possível visualizar o motivo do cancelamento da mesma - disponível na versão 8.6.

Controle de talões de cheque sequenciais: Foi criado a validação de talões de cheques sequenciais para todos os clientes - disponível na versão 8.6

Impressão de crachá pelo sistema: Foi criada uma nova aba no cadastro de funcionário para guardar foto do mesmo que será utilizada na impressão do crachá - disponível na versão 8.6.

Excluir juros de investidor não pago: Foi criado a opção para exclusão de juros de investidor que não foi pago - disponível na versão 8.7.

Não usar o produto que tem relacionamento fiscal na pesagem de compra/venda e avulsa: Foi criada um novo parâmetro chamado "bloquear o uso de produtos fiscal, nas pesagens de compra/venda". Também foi feita a validação nas pesagens líquida/tara/bruto de compra e venda - disponível na versão 8.6

Detalhamento de contratos: Foi criado um botão na tela com detalhamento de contrato de serviço. Ele possui o mesmo objetivo do de detalhamento de nota fiscal. O sistema vai listar todos os contratos - disponível na versão 8.6.

Filiais nos relatórios gerais de contas a pagar e receber: Agora é possível selecionar mais de uma filial nos relatórios gerais de contas a pagar e receber - disponível na versão 8.6.

Limpar CFOP: Foi criado um botão para limpar CFOP dentro do cadastro de tributo - disponível na versão 8.6.

Nota cancelada no monitor fiscal: Foi criado um campo, no monitor fiscal, para mostrar o cancelamento e a data. Quando a nota fiscal estiver cancelada, ela terá um fundo vermelho - disponível na versão 8.6.

Padronização de tela de impressão de preços diferenciados: A tela de impressão de preços diferenciados foi padronizada de acordo com a tela de compra - disponível na versão 8.7.



TEAM SYGECOM

Quem é quem na nossa empresa

Nessa parte, iremos apresentar um pouquinho dos nossos colaboradores durante os próximos informativos. A cada edição, teremos uma entrevista com um determinado funcionário, contando um pouco da sua trajetória e curiosidades desde que chegou na Sygecom.



Jackson Drago – Técnico de Implantação

Começou a trabalhar na Sygecom Informática em setembro de 2015 como atendente de suporte. Naquela época, o setor ainda não era separado em operacional, fiscal e financeiro – então, ele era o responsável por tudo. Ao passar do tempo, foram ocorrendo mudanças internas na empresa até que houve a divisão do setor nessas três áreas.

Jackson lembra que, com a divisão, ele se tornou o primeiro N2 do suporte financeiro. Ao longo dos seus quase cinco anos de empresa, ele também passou pelo setor de testes e atualmente desenvolve a função de técnico em implantação do sistema.

Entre todas as atividades desenvolvidas, ele afirma que a parte de implantação foi a que ele mais se identificou. Afinal, é possível ver na prática aquilo que antes ele só tinha contato por telefone. Nessa parte do processo, é possível conhecer as rotinas diárias da organização, ver como é realizado a chegada de material e entender os diferenciais de uma empresa para a outra.

Para o ano de 2020, ele se mostra bem empolgado, pois promete se repleto de muitas alegrias e sucesso para a empresa, com a realização de muitas implantações e novos clientes.

Eventos 2020

Ecomondo Brasil

O quê: Uma iniciativa inédita no setor, a Ecomondo Brasil e a Ecoenergy estarão juntas em 2020. Toda a expertise de uma das mais importantes feiras de economia verde da Europa, a Ecomondo Itália, associada a força do maior evento de energias renováveis da América Latina. As principais novidades e tendências na Gestão de Resíduos e Energia, em um ambiente B2B, reunindo profissionais da indústria, prestadores de serviços, centros de pesquisa e gestores públicos e privados.

Onde: No centro de eventos São Paulo Expo – São Paulo (SP)

Quando: 14 a 16 de abril de 2020, das 13h às 20h.



Fiemabrasil

O quê: O único evento ambiental do sul do País. Em sua 9ª edição, a Fiema Brasil é uma grande vitrine de conhecimento, inovações e tecnologias para toda a cadeia do setor. A feira oferece aos patrocinadores a oportunidade de se aproximarem dos principais profissionais do segmento ambiental.

O evento promete ser um encontro dinâmico que prioriza geração de negócios, rede de relacionamento, disseminação de conhecimento e, sobretudo, impulsiona o fluxo de informações e troca de experiência entre profissionais, especialistas e acadêmicos.

Onde: Parque de Eventos de Bento Gonçalves – Bento Gonçalves (RS)

Quando: 14, 15 e 16 de abril de 2020.

Expo Recicla



O quê: A décima edição da Expo Recicla pretende movimentar diversos segmentos da economia do norte e nordeste. Entre expositores, estarão reunidos representantes de toda a cadeia produtiva da reciclagem: plástico, ferro, eletroeletrônico, madeira, gesso, pneu, borracha, resíduos da construção civil, água, energias renováveis, óleos e tecidos, dentre outros, focando nas efetivas demandas e busca de soluções para os empresários do ramo. A programação contará com seminários, oficinas, exposições e palestras voltadas para as diversas áreas de sustentabilidade.

Onde: No Centro de Eventos do Ceará – Fortaleza (CE)

Quando: 18 a 20 de junho de 2020.

Sustentare

O quê: A feira tem abrangência nacional direcionada a promoção de sustentabilidade no meio ambiente industrial, saneamento, reciclagem e energias renováveis. O evento foi idealizado para gerar e realizar negócios através da exposição e apresentação de instituições e empresas fornecedoras de produtos, equipamentos, tecnologias e serviços - também e pela difusão de ciência e tecnologia e serviços.

Onde: Centro de Eventos do Campos da Indústria da FIEP. Av. Comendador Franco, 1341. Jardim Botânico em Curitiba/PR.

Quando: 24 a 26 de junho de 2020.

Eventos 2020

BW Expo e Summit

O quê: É o único evento multidisciplinar do mercado voltado às tecnologias para a sustentabilidade do meio ambiente, com ênfase em questões práticas, reunindo, desta maneira, uma ampla cadeia de setores industriais e de serviços.

Além de proporcionar troca de conhecimentos e experiências, promove amplos debates sobre as tecnologias disponíveis cases de sucesso no mercado.

Onde: SP Expo Brasil - São Paulo (SP)

Quando: 6, 7, 8 de outubro de 2020, 13h às 20h.

Waste Expo Brasil



O quê: A Waste Expo Brasil consagrou-se como o mais significativo ponto de encontro e o principal evento comercial no país sobre gestão de resíduos sólidos, reciclagem e tratamento de sucatas ao reunir milhares de profissionais e técnicos do setor, ambientalistas, empresários e gestores públicos de todo o país.

Onde: Expo Center Norte, Pavilhão Amarelo - São Paulo (SP)

Quando: 10 a 12 de novembro de 2020, das 10h às 18h.

